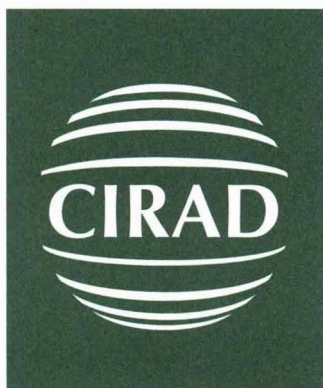


CIRAD

PRÓ-RURAL 2000



**DIAGNOSTICO MICRO REGIONAL
DO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL
(SERRA DO SUDESTE)**

Relatório de consultoria à EMATER-RS

Denis SAUTIER

CIRAD - TERA nº60/99

CIRAD

PRÓ-RURAL 2000

**DIAGNOSTICO MICRO REGIONAL
DO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL
(SERRA DO SUDESTE)**

Relatório de consultoria à EMATER-RS

**Denis SAUTIER
CIRAD - TERA nº 60/99**

Resumo

No marco da construção de uma Rede de fazendas de Referência vinculada ao Programa PRO-RURAL 2000, um diagnostico municipal foi coordenado pela EMATER-RS no município de Caçapava do Sul (região Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul). Este relatório reporta e comenta as diferentes etapas metodológicas deste processo. Descreve os resultados em termos de zoneamento de regiões homogêneas, e de tipologia dos sistemas de produção. Examina a contribuição deste trabalho para a construção da Rede de Referência. Finalmente formula-se propostas para a integração da análise dos sistemas agro alimentares locais ao marco do diagnostico municipal.

Palavras-chave: diagnostico municipal, zoneamento, tipologia, extensão rural.

Resumé

Dans le cadre de la construction d'un reseau de fermes de références lié au Programme PRO-RURAL 2000, un diagnostic municipal a été coordonné par l'EMATER-RS dans le municipe de Caçapava do Sul (région Serra do sudeste, Rio Grande do Sul). Ce rapport retrace et commente les étapes méthodologiques du processus. Il décrit le résultat du zonage des régions homogènes et de la typologie des systèmes de production et évoque la contribution de ce travail au reseau de références. Des propositions sont formulées pour l'intégration de l'analyse des systèmes agroalimentaires locaux au cadre du diagnostic municipal.

Mots-clefs : diagnostic municipal, zonage, typologie, vulgarisation.

Índice

1. Antecedentes e objetivos da consultoria

2. A construção do diagnóstico municipal em Caçapava do Sul

2.1. Observações relativas à primeira etapa do diagnóstico municipal

2.2. A segunda etapa do diagnóstico municipal

- Procedimento metodológico
- O zoneamento
- A tipologia dos sistemas de produção e sua contribuição para a Rede de Referência

2.3. Considerações sobre a Área-Piloto

3. Subsídios para análise de cadeia produtiva em escala local e regional

Anexo : Cronograma de atividades

Lista das siglas e abreviaturas

CIRAD-TERA	Centro de cooperação internacional em pesquisa agropecuária para o desenvolvimento - Departamento "Territórios, meio ambiente e atores"
CMDR	Conselho Municipal de Desenvolvimento rural
DPLAN	Direção de Planejamento
DRP	Diagnostico rápido e participativo
EMATER-RS	Empresa de Assistência técnica e Extensão rural do rio Grande do Sul
UNIJUI	Universidade de Ijuí
UP	Unidade de produção agropecuária

Agradecimentos

Expressamos os nossos agradecimentos à equipe da EMATER-RS tanto do Central em Porto Alegre como em Caçapava e na coordenação regional Serra do Sudeste, pelo apoio brindado durante a missão. Também agradecemos a colaboração da equipe municipal de agricultura de Caçapava do Sul, assim como de todos os agricultores que participaram no diagnostico.

1. Antecedentes e objetivos da consultoria:

O programa PRO-RURAL 2000 é uma política pública do Estado do Rio Grande do Sul que contempla ações de alívio à pobreza, de geração de renda e de manejo sustentável dos recursos naturais. Conta, entre seus "projetos de suporte", um importante componente de Assistência Técnica e Extensão rural, voltado de forma prioritária para o público dos agricultores familiares. Este componente precisa alicerçar a sua intervenção em metodologias e processos de acompanhamento aderentes à diversidade deste público e que permitam identificar e atender os seus problemas específicos.

Neste marco, a EMATER-RS e o CIRAD assinaram em 1998 um contrato de prestação de serviços de consultoria, visando dois objetivos: i) a construção e utilização de uma rede de Unidades de Produção de Referência, convergindo com o trabalho de Gestão Agrícola desenvolvido pela EMATER-RS com o software CONTAGRI; e ii) um apoio metodológico voltado para o processo de diagnóstico, tipologia e planejamento participativos dos estabelecimentos agrícolas objetos do Programa PRO-RURAL 2000. Os diagnósticos visam caracterizar adequadamente a diversidade e os projetos produtivos dessas unidades familiares, norteados assim a implantação da Rede de Referência (Bonnal, 1998).

O presente relatório comenta a execução e os resultados da primeira missão realizada no marco do referido contrato de consultoria. A missão tinha dois objetivos principais:

1. assessorar a realização do diagnóstico municipal em Caçapava do Sul (região da Área Piloto da Serra do Sudeste), baseado no zoneamento e numa tipologia dos sistemas de produção ;
2. preparar com a EMATER-RS a implementação da atividade de análise de sistemas agro alimentares em escala municipal e regional, a ser implementada numa etapa posterior da programação.

Nos termos de referência desta consultoria não foi incluída a análise dos dados censitários e das propostas existentes de regionalização dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul, já que a EMATER-RS precisava ainda receber resultados de estudos recentes de regionalização da agricultura estadual. Esta etapa precisa contudo ser planejada e executada mais adiante, para poder aferir a representatividade dos municípios escolhidos para a elaboração do diagnóstico e da tipologia de estabelecimentos. A regionalização dos sistemas agrários estaduais constitui de fato um nexo entre os diagnósticos municipais e a construção da Rede de Referência em escala estadual.

O cronograma da missão encontra-se detalhado no Anexo 1. As reuniões iniciais em Porto Alegre visaram apresentar a Área Piloto e sintetizar a primeira etapa do diagnóstico municipal de Caçapava do Sul, realizada em Novembro de 1998 por uma equipe coordenada pela EMATER (EMATER-RS, 1998). O restante do tempo decorreu a campo em Caçapava do Sul. Um ponto forte desta atividade foi o fato de contar com uma equipe multi-institucional (EMATER, Prefeitura municipal de Caçapava e dos demais municípios da área Piloto, Sindicato dos Trabalhadores Rurais), mobilizada de forma direta durante 3 dias, além da colaboração das pessoas-chaves durante as entrevistas e na reunião final de validação. Alternaram-se sessões de trabalho em plenária e em grupos, além de saídas a campo.

Uma das características marcantes do processo de elaboração deste diagnóstico municipal foi o intenso debate a que tanto a metodologia como os resultados preliminares do diagnóstico municipal foram submetidos. Cumpriu-se assim com um dos objetivos do diagnóstico, que é de ser um catalisador da expressão dos agentes locais sobre a sua visão e seus projetos. Essa discussão deu-se com maior intensidade dentro da equipe multi institucional envolvida no trabalho de campo, mas não se restringiu a ela. Ampliou-se para a sociedade local, a través de varias modalidades tais como: entrevistas a domicilio com agricultores e outras pessoas-chave (professores..); apresentação de resultados preliminares e entrevista na radio municipal; apresentação de resultados preliminares e debate com o Rotary clube municipal; e finalmente, uma reunião final de restituição, discussão e validação dos achados, a qual contou com a presença, entre outros, do Prefeito municipal de Caçapava.

Fazia ainda parte dos objetivos da missão, elaborar com a EMATER-RS propostas de aprofundamento do conhecimento metodológico sobre análise de cadeias em escala local e regional, valorizando as experiências e competências existentes na empresa. O conceito de sistemas agro alimentares localizados pode ser útil para subsidiar a elaboração de políticas de desenvolvimento local. Nesta etapa preliminar julgou-se prematuro

organizar uma formação em serviço específica, o que teria mobilizado uma segunda semana. Aproveitou-se a semana sobre planejamento para realizar intercâmbios sobre o tema com o escritório central da EMATER-RS, com a coordenação regional e com o escritório local, assim como visitas a experiências locais (Unimel, D. Melo Dias). Isso permitiu elaborar uma proposta de encaminhamento atendendo às expectativas da equipe local e à demanda metodológica formulada pelo escritório central.

Este relatório traz no capítulo seguinte observações relativas ao levantamento, à organização e à interpretação dos dados do diagnóstico municipal, combinando zoneamento e tipologia. Examina a contribuição deste trabalho para a construção da Rede de Referência. Na parte final, são expostos os elementos de propostas para utilizar a análise de cadeias como subsídio para o diagnóstico e o planejamento local.

2. A construção do diagnóstico municipal em Caçapava do Sul

No marco do Convênio PRO-RURAL 2000, três regiões - Serra do Sudeste, Planalto e Alto Uruguai - foram escolhidas para identificar as Unidades de Produção familiares (UP) que poderiam formar os núcleos iniciais da Rede de fazendas de referência. Tinha também sido definido que o perfil dessas UP seria identificado com base num diagnóstico municipal. Para este fim, recorrer-se-ia à metodologia de diagnóstico rural participativo (DRP) que a EMATER-RS vem testando e aprimorando desde vários anos a través de diversas atividades e treinamentos.

A região da Serra do Sudeste possui especial relevância para o Projeto PRO-RURAL 2000, cujos objetivos principais são a redução da pobreza e o manejo sustentado dos recursos naturais. Caracteriza-se de fato por um alto índice de pobreza rural e uma elevada proporção de estabelecimentos agrícolas de pequeno porte, além de ter solos em sua maioria pobres e/ou degradados. Constitui uma das microrregiões mais difíceis da "Metade Sul" do Estado, do ponto de vista da realidade sócio-econômica.

Frente a essa realidade, diversas entidades públicas juntaram-se a partir de 1994 no "Projeto Área Piloto", para buscar maneiras diferentes de alavancar o desenvolvimento regional. Procuram desenvolver a participação, o comprometimento, o planejamento e as parcerias (entre público e privado, entre instituições e programas, entre municípios). O processo vem existindo desde 1994, mobilizando mecanismos como seminários municipais e regionais, implementação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, apoio dos Fundos municipais e dos Programas estaduais e federais. O

projeto dispõe de um coordenador político e de um coordenador técnico. Publica um boletim informativo. Constitui uma experiência original de trabalho inter institucional e intermunicipal em prol do desenvolvimento rural integrado.

O Projeto Área Piloto envolve 4 municípios da Serra do Sudeste :

- Caçapava do sul
- Lavras
- Pinheiro Machado
- Santana da Boa Vista

A população total da Área Piloto é de 63.000 habitantes (40% de população rural) em 9.660 km². A densidade demográfica é muito baixa (de 1 a 5 hab/km², na área rural), soma-se uma tendência de diminuição populacional. As taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil são elevadas. Os índices de Desenvolvimento Social, calculados em nível municipal pela FEE em 1995, situam-se para a Área Piloto entre 0,420 e 0,595 - muito abaixo da média estadual do Rio Grande do Sul de 0,883. Dentro da Área Piloto, o município de Caçapava do Sul é o maior e mais povoado (20.000 moradores urbanos).

A escolha do município de Caçapava do Sul pela EMATER-RS para iniciar o trabalho metodológico ligado ao PRO-RURAL 2000 deve-se a vários fatores: forte presença de agricultura familiar; região Serra do Sudeste de atendimento prioritário; diversidade ecológica importante; experiência previa neste município de uso de métodos participativos e de treinamentos, notadamente graças à Área Piloto, como também a outras iniciativas¹.

2.1. Observações sobre a etapa inicial do diagnóstico municipal

Uma primeira etapa do diagnóstico municipal foi coordenada pela EMATER-RS durante uma semana em Novembro de 1998. Envolveu 18 participantes, entre EMATER-RS (local, Área Piloto, regional e central), Secretarias municipais de agricultura, STR de Caçapava, coordenadores da Área Piloto. Recorreu-se à metodologias validadas pela EMATER-RS em treinamentos anteriores (seja no marco do Convênio EMATER-RS /

¹ No marco do Projeto PRORENDIA-RS foi realizado em 1995 um diagnóstico participativo na comunidade de Santa Barbara e em mais 2 comunidades de Caçapava com a assessoria de L.F. Fleck.

EMBRAPA-Programa de pesquisa em agricultura familiar, seja no ciclo de capacitação em planejamento municipal para o PRONAF, seja em análises de sistemas agrários assessoradas pela UNIJUI) (Pereira et al., 1997, EMATER-RS/SAA-RS, 1997 ; Ribeiro & Baldasso 1997) .

Foram estruturadas três etapas:

- divisão do município em sub-regiões homogêneas;
- história produtiva de cada sub-região ;
- identificação sucinta dos sistemas de produção em cada sub-região.

Durante a primeira etapa, seis grupos percorreram áreas distintas do município, sem fazer entrevistas. Identificaram, numa tarde, 11 “unidades de paisagem”. Suas observações foram repassadas para o mapa do município e foram compatibilizadas a través de uma sessão plenária após a volta do campo.

A história agrária foi relatada a través de entrevistas com alguns agricultores, seguindo um roteiro do tipo “itinerário de desenvolvimento”. Três sub-grupos trabalharam separadamente, sem mostrar para os entrevistados o mapa preliminar do zoneamento. Nesta fase preliminar, a identificação dos sistemas de produção foi superficial. Levantou-se apenas a respeito a percepção direta da equipe de campo, sem recorrer a entrevistas de produtores.

Sobre esta etapa inicial podem ser feitos os seguintes comentários:

- pontos fortes: O procedimento usado foi ágil e eficiente, valorizando bem o tamanho importante da equipe a través da subdivisão em sub-grupos. A síntese das observações foi facilitada pela técnica de repasse das anotações dos diferentes grupos, usando canetas coloridas numa folha plástica transparente colocada em cima do mapa municipal.

Cabe também destacar a eficiência e agilidade da EMATER-Central em estabelecer e imprimir, num prazo de 2 semanas, um mapa colorido do município, em tamanho cartaz, trazendo a visualização dos resultados do zoneamento. Este mapa facilitou sobremaneira a realização da segunda etapa do diagnóstico municipal.

- pontos fracos: Esta primeira etapa baseou-se essencialmente na percepção da realidade pela equipe técnica. Coube pouco tempo para entrevistas a produtores, que procurassem captar a percepção que eles têm da heterogeneidade do seu município. Também não houve tempo para restituição dos resultados. Esses aspectos não chegaram a ser limitantes pois a segunda etapa do diagnóstico aconteceu em inícios de dezembro, menos de um mês depois da primeira etapa.

2.2. *A segunda etapa do diagnostico municipal*

◆ Procedimento metodológico

A segunda etapa do diagnostico municipal de Caçapava, realizada durante esta missão, teve uma duração de 3 dias e envolveu as seguintes etapas:

- retomada e identificação das duvidas relativas aos resultados da primeira etapa (zoneamento ; historia agraria ; tipos de sistemas de produção) ; elaboração do roteiro de entrevistas de campo, para discussões em profundidade com produtores (0,5 dia) ;
- saídas a campo e entrevistas a pessoas-chave e produtores escolhidos dentro de cada zona presumida (1 dia) ;
- sistematização e síntese dos achados : consolidação do zoneamento e definição dos tipos de sistemas de produção (0,5 dia) ;
- reunião de validação (0,5 dia).

O trabalho foi sem duvida facilitado pelo tamanho importante do grupo mobilizado (em média 15 participantes) e pela sua diversidade (produtores, técnicos locais, técnicos de outras municípios), o que representava uma forma de evitar a subjetividade das percepções individuais.

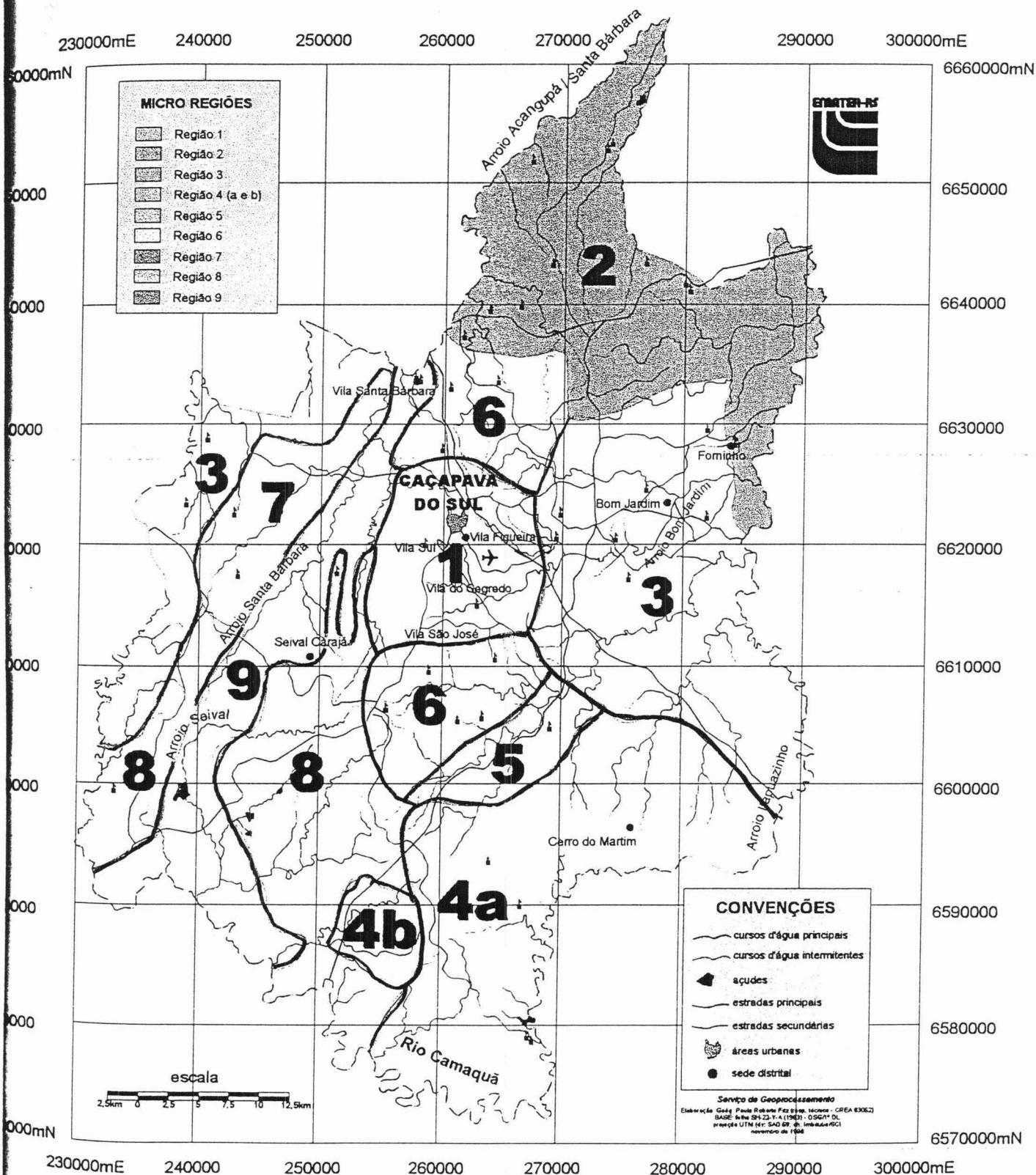
◆ O zoneamento

Os procedimentos metodológicos utilizados também concorreram para que as categorias fossem sempre explicitadas da maneira mais clara e objetiva possível. Por exemplo, a retomada dos resultados preliminares do zoneamento, no primeiro dia, teve como objetivo certificar-se do consenso do grupo i) sobre os elementos característicos de cada região dentro do município, mas também ii) sobre os critérios de diferenciação entre as regiões homogêneas.

Este procedimento ajuda a enriquecer a descrição de cada área. As vezes aponta para a necessidade de conferir e precisar os limites entre determinadas regiões. No caso de Caçapava, percebeu-se que a definição dos limites entre as regiões 2 e 3 e entre as regiões 3 e 4 mereciam uma atenção especial nesta segunda fase. Confirmou-se que a região 5 não era apenas uma “área de transição” entre a região 4 e a região 6, mas possuía um perfil fundiário e produtivo específico. Ficou também claro para os participantes que a definição de uma região homogênea fundamenta-se não apenas em critérios agroecologicos ou naturais, mas também em fatores

CAÇAPAVA DO SUL

MICRO REGIÕES HOMOGÊNEAS



econômicos e de infra-estruturas. Por exemplo, a região 1 tem características físicas parecidas com a região 6 mas define-se como sendo peri-urbana, e está caracterizada por pequenos lotes de produtores pluri ativos, com uma maior densidade habitacional e uma forte ocorrência de atividades de venda direta. As perguntas visaram também identificar o possível reaparecimento, em varias partes do município, da mesma região homogênea. É o caso por exemplo em Caçapava, da região de várzeas, com solos profundos e forte ocorrência de medias e grandes propriedades de arroz e gado.

O conjunto de questões colocadas permite portanto gerar uma agenda de Observações a completar e de duvidas a tirar, subsidiando a ida a campo. Fotografias foram também tiradas das paisagens características de cada região.

O histórico dos sistemas de produção de Caçapava tem uma origem comum nas grandes propriedades de rebanhos bovino e ovino, que tiveram um ritmo diferenciado de evolução. Sinaliza uma situação municipal menos contrastada do que suas paisagens agrarias. O Sul do município (regiões 4, 8) mantém uma estrutura baseada em grandes fazendas pecuárias (embora em via de parcelação por herança). Na parte intermediaria (regiões 1, 6, 7, 5, 3) é onde acontece maior ocorrência de pequenas propriedades (freqüentemente de ascendência italiana), quer seja pela topografia íngreme, quer seja pela urbanização. A parte Norte do Município (regiões 2), de releve menos dobrado, foi a que mais mudou recentemente, devido ao cultivo do trigo e ao desenvolvimento da mecanização nos anos 1980.

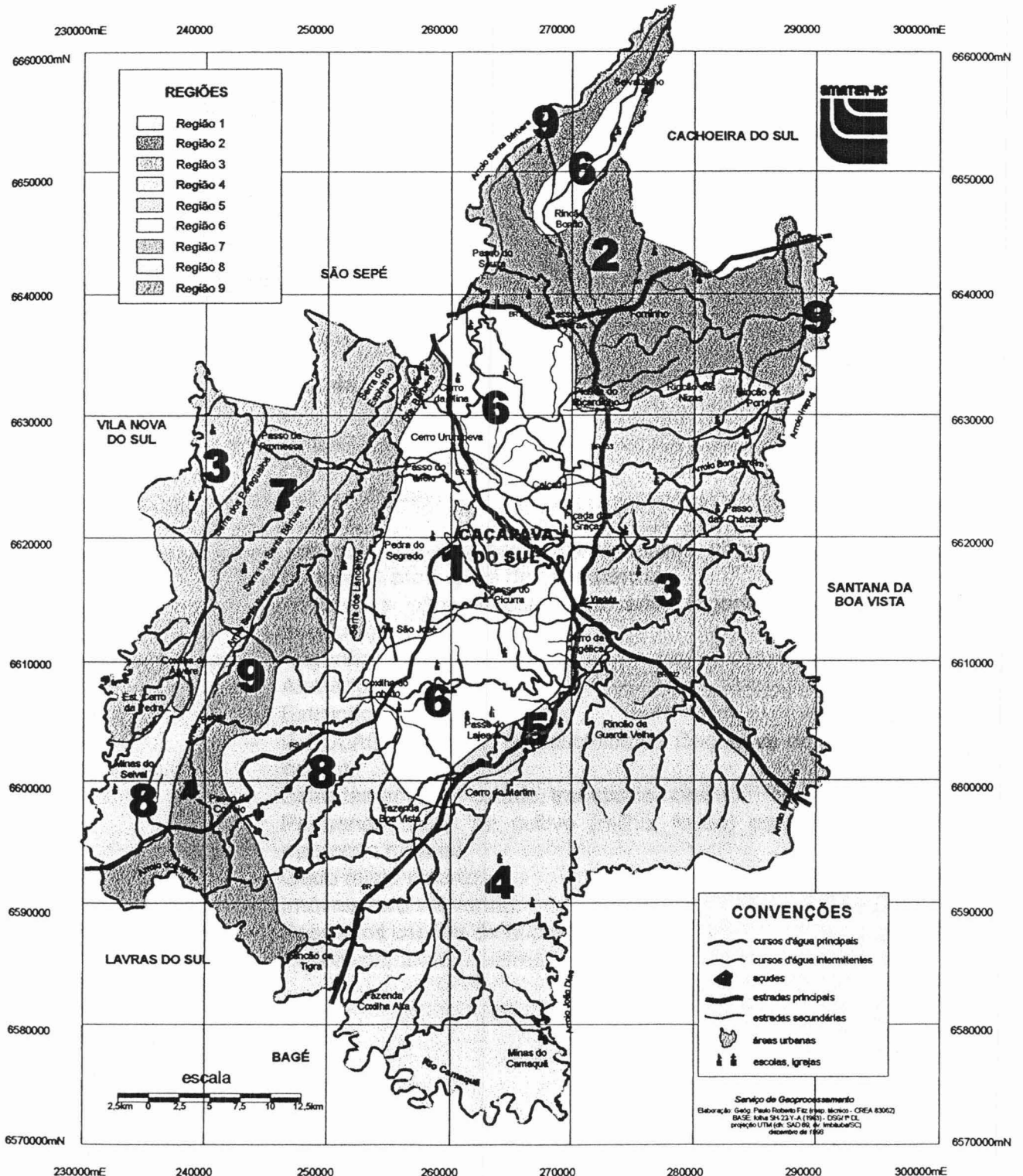
Os sistemas de produção são definidos pelo cruzamento dos tipos (categoria social do estabelecimento: sobrevivência, subsistência, de mercado, capitalista..) e do sub-tipo (especulação principal : cereais, gado..). Foi feita uma lista inicial antes de sair a campo para as entrevistas.

A seguir e para cada região presumida dentro do município, foram identificadas pessoas chaves, a serem entrevistados em primeira instância. O objetivo do roteiro das entrevistas de campo era triplo: i/ entender a percepção, pelos moradores, das diferenças internas dentro do município; ii/ captar a forma como eles descrevem a sub-região na qual se enquadram (isto é, as suas características e limites), comparando essa visão com a visão construída pelos técnicos na primeira etapa do diagnostico; e iii/ listar e descrever os sistemas de produção predominantes nessa região. Para este ultimo objetivo recomendava-se entrevistar um representante de cada sistema de produção encontrado.

Depois do dia de campo e de entrevistas, a sistematização e síntese

CAÇAPAVA DO SUL

REGIÕES HOMOGÊNEAS



dos achados foram realizadas numa manha. Os grupos de campo foram reunidos em plenária para responderem às diferentes dúvidas levantadas na sessão inicial. Para modificar o traçado do zoneamento recorreu-se à técnica da folha plástica pregada em cima do mapa do município.

O Mapa 1 traz a representação das regiões homogêneas de Caçapava após a *primeira etapa* do diagnóstico municipal. O Mapa 2 retrata o estado do zoneamento após a *segunda etapa*. Como pode ser observado comparando os dois mapas, foram retificados os limites de várias regiões. No entanto, o seu número foi mantido. Apenas a região "4b" foi extinta, por ser similar à área 8. As regiões 9 (várzeas) e 6 (coxilha norte) passam a ser sinalizadas com várias ocorrências dentro do município. A região 1, embora com as mesmas características naturais que a 6, distingue-se por seu caráter peri-urbano.

No Mapa 2, percebe-se claramente que as regiões homogêneas identificadas em Caçapava tem uma prolongação nos municípios vizinhos. Isso significa que o zoneamento dos municípios vizinhos poderia ser bastante facilitado e agilizado, uma vez que o trabalho inicial de identificação e caracterização regional foi feito em Caçapava. O número de regiões homogêneas a ser encontradas na região Serra do Sudeste é necessariamente limitado. Talvez seja o mapa de Caçapava particularmente diversificado, por ser um município de transição geográfica.

♦ A tipologia dos sistemas de produção e a sua contribuição para a Rede de Referência

A lista dos tipos e sub-tipos de sistemas de produção identificados nas regiões homogêneas do município de Caçapava encontram-se listados no Relatório do Diagnóstico municipal (Ribeiro & Baldasso, 1998: 97-108). Remetemos para esses documentos o leitor interessado nos resultados detalhados relativos a Caçapava do Sul. O diagnóstico identificou 5 tipos de estabelecimentos: familiar de sobrevivência, familiar de subsistência, familiar de mercado, familiar patronal (que dispõe de mão de obra contratada permanente), e capitalista (cuja mão de obra é predominantemente ou exclusivamente contratada).

O número de sub-tipos de sistemas de produção identificados pelo diagnóstico (27) é muito maior. Precisa portanto, e pode, ser simplificado numa ótica operacional e de construção de uma tipologia geral útil para a Rede de fazendas de Referência.

Apresenta-se, na Tabela 1, o resultado sintético da tipologia dos

Tabela 1

Tipologia dos sistemas de produção em Caçapava do Sul

Caçapava do Sul -regiões homogêneas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<i>Sistemas de produção: Tipos e sub-tipos</i>									
Familiar de sobrevivência * aposentadoria e venda mao de obra * venda mao de obra e outros	X					X			X
Familiar de subsistência * aposentadoria e produções diversas * venda de mao de obra e produções diversas	X					X	X		X
Familiar de mercado * pecuária (§) * pecuária e lavouras * milho-feijão * arroz	X	X	X	X	X	X		X	X
Familiar patronal * pecuária (§) * pecuária e milho/soja * pecuária e arroz		X	X	X	X		X	X	X
Capitalista * pecuária (§) * bovinos de corte e arroz				X					X

(§) pecuária: predominantemente bovinos de corte, com ou sem ovinos

sistemas de produção de Caçapava do Sul.

Observa-se na Tabela que no município de Caçapava do Sul existe uma repartição relativamente homogênea da agricultura familiar de mercado e da agricultura familiar patronal. Estas são particularmente relevantes nas regiões 2, 3, 5 e 8. Como era de se esperar, o perfil tipológico das regiões 1 e 6 é similar, particularizando-se pela forte presença de estabelecimentos familiares de subsistência e de sobrevivência. A região 9 (várzeas), é a mais atrativa devido à qualidade dos seus solos ; não por acaso, essa região apresenta também a maior diversidade de sistemas de produção, sendo presentes desde estabelecimentos familiares de sobrevivência até capitalistas. Cabe notar que os estabelecimentos capitalistas da região 9 possuem freqüentemente terras em mais outra região homogênea (por exemplo combinam arroz na região 9 e pecuária na região 8). Essas empresas podem possuir alias também outros estabelecimentos em outros municípios fora de Caçapava.

A Tabela 1 constitui portanto mais um resultado tangível deste diagnóstico municipal, com capacidade de extrapolação para a Rede de fazendas de Referência. Para isso dois passos devem ser seguidos. O primeiro é de situar os diferentes sistemas de produção listados em Caçapava numa ordem de freqüência, identificando os sistemas mais representativos da agricultura municipal. Por exemplo, o numero de estabelecimentos de sobrevivência e de subsistência - embora localizados apenas nas regiões 1, 6, 7 e 9 -, deve ser elevado pois conforme o IBGE (1996), 60% dos estabelecimentos de Caçapava possuíam menos de 50 ha. O "ranking" dos tipos presentes em cada região pode-se ponderar pelo numero estimado de UP em cada região, para estimar a importância relativa de cada tipo no conjunto do município.

O segundo passo a ser seguido para internalizar os resultados da tipologia municipal numa perspectiva de construção de uma Rede de Referência, é de verificar a representatividade do município de Caçapava em relação aos demais municípios da Serra do Sudeste, e da Área Piloto em particular. Isso poderá ser feito com uma agilidade razoável, pois os técnicos dos municípios vizinhos participaram neste treinamento, e contribuíram diretamente para a construção do zoneamento e da tipologia de Caçapava².

A avaliação da representatividade dos sistemas agrários de Caçapava do Sul para fins de construção da Rede de referência será também facilitada

² 8 propriedades de Caçapava também estão sendo acompanhadas pelo Programa de Gestão agrícola da EMATER-RS.

pelo trabalho de regionalização dos sistemas agrários estaduais, a ser realizado na base dos estudos disponíveis (como foi comentado no capítulo 1 deste relatório).

A reunião de validação dos resultados, para a qual são convidados os produtores encontrados nas diferentes regiões, assim como pessoas chaves e representantes dos órgãos municipais, faz parte integrante do processo metodológico. De fato, traz a obrigação de explicitar claramente os achados. Permite um “feedback” dos participantes para a equipe que elaborou a síntese, corrigindo interpretações distorcidas. No caso da reunião organizada em Caçapava, as reações dos participantes mostraram que a equipe tinha captado corretamente as diferenças internas do Município e a complexidade da realidade local.

Os participantes da reunião de validação alertaram porém a equipe sobre a existência, além dessa diversidade, de rasgos comuns ao município como conjunto, que não tinham sido colocados com suficiente clareza na exposição. Neste sentido, deve-se cuidar para que a visão do zoneamento seja um complemento, e não um substituto, à necessária compreensão global do município.

Citaram principalmente dois fatos. Em primeiro lugar, a economia rural está marcada por uma caída relativa da economia pecuária e pela procura de alternativas, devido à parcelação das grandes fazendas e porque o rebanho bovino como ovino decaiu em quantidade e qualidade. Existe a preocupação de desenvolver produções alternativas, notadamente vegetais. Essa mudança já aconteceu no Norte do município -onde as condições prestam-se para o cultivo de cereais-, e nas várzeas para arroz. Mas este é um processo seletivo onde parte dos produtores não conseguem se manter. Dai as sugestões dos participantes de promover fruticultura³, feijão.. até ovinos de corte.

Um segundo tema transversal levantado com razão por um participante, é a importância das aposentadorias na renda rural em Caçapava. Foi citado o numero de 3. 463 aposentadorias para 2.579 estabelecimentos, totalizando R\$ 5,5 milhões (ou seja mais que a safra de verão).

Esta realidade por um lado, pode levar a questionar a definição de tipologias de estabelecimentos baseadas apenas nas atividades agropecuárias, pois a grande maioria destes estabelecimentos possuem

³ O que vem alias sendo feito pela equipe da Área Piloto (implantação de 63 ha de figueiras, para 109 produtores).

fontes de renda não agrícolas, a começar pelas aposentadorias⁴.

Por outro lado, mostra a importância do problema de falta de sucessores em muitas explorações. O problema é, como dar incentivos e formação aos filhos presentes para que possam ficar no município, com condições de vida corretas e com um projeto econômico seja total, seja parcialmente agropecuário? Cabe identificar as famílias rurais com jovens residentes, e ir identificando com eles projetos de sustentação econômica. Identificar e acompanhar essas famílias poderia ser uma orientação para o trabalho da Extensão rural.. Para a Prefeitura, um problema claramente colocado é a falta de polos rurais e de infra-estruturas sociais (lojas, serviços de transporte, etc.) no interior do Município de Caçapava. Isso pode reforçar a migração para a cidade-sede de Caçapava.

2.3. Considerações sobre o Projeto Área-Piloto

Formulam-se aqui algumas breves considerações sobre a dinâmica gerada pela Área Piloto, embora reconhecendo serem baseadas num conhecimento insuficiente da realidade, devido à curta permanência na região. Lembramos que o Projeto Área Piloto surgiu em 1994 na sequência de um Encontro nacional sobre as relações Pesquisa/ Extensão, quando a região Serra do Sudeste foi uma das 3 áreas piloto para metodologia de extensão rural criadas no Brasil, com o intuito de favorecer uma nova postura extensionista baseada num processo participativo.

Até hoje a área Piloto continua funcionando na Serra do Sudeste, impulsionando uma visão de "processo de desenvolvimento regional". Diagnósticos participativos foram inicialmente realizados a nível de comunidades. Tiveram um impacto positivo, mas sentia-se a necessidade de uma melhor leitura da diversidade, e de passar a definir contratos com as comunidades. Neste processo foram se formando "grupos de interesse" dos agricultores, e contratualizou-se com esses grupos uma programação de ações e metas. Os mediadores deste processo sentiram que pessoas ou grupos não-organizados também tinham demandas importantes, embora não tinham como expressá-las. A partir de 1997 começou a se fazer contratos com esse tipo de público também. Este processo correu paralelamente com a criação e o fortalecimento dos Conselhos municipais de agricultura e de Fundos municipais de desenvolvimento rural. O conjunto permitiu o deslanchamento de atividades diversas, como apicultura, indústria caseira,

⁴ Cabe mencionar que as ocupações e fontes de renda não agrícolas estão mencionadas no questionário da rede de Gestão Agrícola, mas não são objetos de estimativa quantitativa.

etc.

Embora problemas subsistam, hoje as ações empreendidas parecem obedecer a um plano de prioridades traçado com anterioridade. Isso permite maior eficiência na alocação e utilização dos Fundos públicos existentes. Não por acaso, os municípios da Área Piloto protagonizam varias propostas de Pro-rural municipal. O processo participativo tem um impacto concreto na mobilização de recursos materiais e humanos. Assim em Pinheiro Machado, o orçamento municipal para 1999 passou a prever 9,5% dos gastos para a Secretaria de Agricultura (sendo 5,6% para o fundo municipal de agricultura), bem acima da percentagem anterior. A clareza nos objetivos facilita também a obtenção de projetos de outras fontes.

Um aspecto marcante do processo é sem duvida a pratica de colaboração e integração obtida dentro dos municípios (por exemplo entre equipe da EMATER e equipe municipal de agricultura) e entre municípios. A capacidade de interação inter institucional e inter municipal foi claramente demonstrada pela integração da equipe que trabalhou neste diagnostico. Os vereadores e os CMDR dos 4 municípios também definiram linhas de interesse comum, aproximando-se assim de uma visão regional.

3. Subsídios para análise de cadeia produtiva em escala local e regional

A EMATER-RS deseja internalizar o referencial teórico e metodológico ligado à análise de cadeias e continuar reforçando os seus recursos humanos para dispor neste tema cada vez mais de técnicos que dominam a teoria, e possam adapta-la à diversidade das situações concretas dos equipas de campo.

No convênio EMATER-RS / CIRAD foi portanto incluída na linha de apoio metodológico um componente sobre sistemas agro alimentares locais. De fato no contexto do Mercosul, as metas de luta contra a pobreza e de manejo sustentável dos recursos com a qual o Programa Pro-Rural 2000 esta comprometido não podem ser alcançadas sem estabelecer estrategias de consolidação dos mercados da agricultura familiar. A competitividade da agricultura familiar pode ser desenvolvida com base nos preços mas também com base na qualidade, construindo cada vez que possível segmentos de mercados diferenciados. O enfoque de sistemas agro alimentares locais encara as unidades de produção, as agroindústrias, as redes comerciais como sistemas que desenvolvem relações com os territórios rurais.

Embora existem dados disponíveis sobre cadeias produtivas na escala de grandes regiões ou de macrosectores (por exemplo: os lácteos no Mercosul), esses não são suficientes para subsidiar as estratégias comerciais promovidas por municípios específicos ou por determinadas organizações de produtores. Precisa-se também proceder a uma avaliação local dos potenciais e das limitações, recolhendo muitas vezes informações orientadas a segmentos de mercado limitados mas com bom potencial (por exemplo: cidades do interior) ou à identificação de nichos de mercado (por exemplo: queijos regionais, produtos “coloniais”). De fato, esses mercados e esses nichos são freqüentemente mais acessíveis para a produção familiar. O conhecimento dos sistemas localizados torna-se assim um elemento significativo do diagnóstico municipal rural.

O caso de Caçapava pôde ser abordado durante a missão. Aparece por um lado uma forte demanda dos agricultores em diversificarem seu sistema de produção, desenvolvendo alternativas de renda mesmo a través de produções menores ou resgatando e modernizando cultivos tradicionais. A possibilidade de abrir espaços nesta direção foi mostrado pelo Projeto Área Piloto que assessorou a reflexão de um grupo de produtores sobre os problemas encontrados no cultivo de figueiras. O grupo identificou, graças à colaboração da EMBRAPA-CNPCT de Pelotas, um espaço comercial permitindo na área Piloto a implantação de 150 ha de figueiras para calda. Hoje já tem 63 ha implantados em pequenas propriedades, fornecendo complemento de renda para 109 produtores. Uma observação atenta da realidade municipal de Caçapava do Sul aponta para uma multiplicidade de iniciativas de pequeno porte, todas direcionadas para mercados específicos, mas que no total representam uma contribuição não desprezível para a economia agrícola municipal. Pode se citar por exemplo o caso do mel, para os quais vários produtores locais desenvolveram habilidades de extração, beneficiamento e comercialização, chegando a constituir a UNIMEL e a abrir uma loja “casa do mel” na estrada para Porto Alegre. Outras iniciativas de natureza privada, como a pequena agroindústria rural iniciada por Dalvi Melo Dias na região homogênea 3 do Município, com abatedouro de frango, fabricação de linguiças e preparo de mandioca pelada congelada, apontam no mesmo sentido: existe um mercado para produtos originais, com uma qualidade e uma identidade afirmadas e garantidas.

A través dos intercâmbios com a equipe municipal de agricultura de Caçapava chegou-se à conclusão que o produto mais indicado para se implementar a metodologia de análise de cadeias e de desenvolvimento de sistemas agro alimentares locais seria o feijão. Sobre a comercialização deste produto, típico da agricultura familiar, e cuja produção local não chega a cobrir o mercado local em Caçapava, foi realizado em 1998 um estudo que demonstrou existir uma demanda por feijão de qualidade superior (feijão

de cozimento rápido, “caldo grosso”) (Projeto Área Piloto, 1998). Poder-se-ia portanto aprofundar e dar continuidade ao trabalho já iniciado, identificando com grupos de produtores interessados as estratégias comerciais possíveis, a definição e a forma de obtenção da qualidade desejada, assim como a construção de mecanismos de garantia desta qualidade para o consumidor. Esta experiência podera ser relacionada com outras experiências em andamento com feijão no Estado, notadamente na Grande Porto Alegre.

Essa atividade visaria em termos metodológicos mostrar como obter e processar com grupos de produtores uma informação contextualizada sobre acompanhamento de preços, a situação de mercados em outras zonas de produção e em outros mercados consumidores, ajudando a definir novas alternativas produtivas. A extensão rural pode ter um papel de destaque para gerir esses dados numa base local e regional, e completando esses dados localizados com as informações macroeconômicas relevantes.

-*-

Referências bibliograficas

BONNAL P. Agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul. Proposta de cooperação entre a EMATER-RS, o PRORURAL 2000 e o CIRAD-TERA. Pro-Rural 2000, Cirad-Tera nº 24/98. 1998

PEREIRA MN, ANNONI A, BALDASSO N, RIBEIRO C, SAUTIER D. Relatório de capacitação em diagnostico de sistemas de produção . Porto Alegre: Emater-RS. 1997, 139 p.

RIBEIRO CM, BALDASSO NA (coord.). Relatório do curso de analise -diagnostico em Sistemas agrários (Encantada, nov. 1997). Porto Alegre, Emater-RS. 1997, 2 vol.

EMATER-RS / SAA-RS. Capacitação em desenvolvimento rural e planejamento municipal. Módulos I, II.A, II.b. Porto Alegre: Emater-RS. 1997

Projeto Área-Piloto. Analise da cadeia de comercialização do feijão nos municípios de Santana da Boa Vista e Caçapava do Sul. 1998. 9 p.

RIBEIRO CM, BALDASSO NA (coord.). Diagnostico dos sistemas agrários de Caçapava do Sul. Porto Alegre: Emater-RS. 1998.



ANEXO

Anexo 1

Cronograma da missão

- S. 05.12
Deslocamento Montpellier-Rio de Janeiro
- D. 06.12
Deslocamento Rio de Janeiro - Porto Alegre
- 2ª fª. 07.12
Reunião no Escritório central EMATER-RS Porto Alegre com Sres. Paulo Rodrigues, Marcos Newton Pereira, Néelson Baldasso, Dulphe Pinheiro Machado: análise dos dados da Serra do Sudeste
Encontro com a Sra. Cristina Schlossmacher
Sessão de trabalho sobre a Área Piloto com Sres. Sergio Vilela, Paulo Rodrigues, Marcos Newton Pereira, Néelson Baldasso.
- 3ª fª. 08.12.
Deslocamento Porto Alegre - Caçapava do Sul
Sessão de trabalho com a equipe do diagnostico municipal (escritório municipal EMATER-RS, Prefeitura, agricultores e STR de Caçapava; técnicos dos demais municípios da área piloto): análise do trabalho da primeira semana do diagnostico. Zoneamento. Organização das atividades.
- 4ª fª. 07.12
Saída a campo para entrevistas com produtores e pessoas -chave: zonas 7-8-9. Apresentação da metodologia do diagnostico municipal em reunião do Rotary clube de Caçapava
- 5ª fª. 07.12
Reunião dos grupos de campo para organização dos dados. Plenária: apresentação dos achados, ajustes no zoneamento e na tipologia. Restituição e validação do diagnostico municipal, com a participação do Prefeito Municipal de Caçapava do Sul, do coordenador política da área piloto e das pessoas chaves.
Visita à empresa Calcários D.B e discussão com o diretor comercial Dalvi Melo Dias.
- 6ª fª. 07.12
Participação na emissão radial de "Radio Caçapava": apresentação da metodologia e dos primeiros resultados.
Reunião de trabalho com a equipe municipal de agricultura (EMATER-RS, Prefeitura) sobre desdobramentos do diagnostico e encaminhamento da proposta de trabalho com análise de cadeias
Deslocamento Caçapava - Porto Alegre
Reunião final em Porto Alegre com os Sres. Paulo Rodrigues, Marcos Newton Pereira, Néelson Baldasso, Cristina Schlossmacher.
- S. 08.12
Deslocamento Porto Alegre- Rio de Janeiro
- D. 09.12
Deslocamento Rio de Janeiro - Montpellier.